

PERFIL CLÍNICO-LABORATORIAL DOS PACIENTES COM LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA EM USO DE INIBIDORES DE TIROSINA QUINASE DO HOSPITAL WALTER CANTÍDIO.

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Anna Thawanny Gadelha Moura, Pedro Aurio Maia Filho, Tarcísio Paulo de Almeida Filho, Rosângela Pinheiro Gonçalves Machado, Joyciline da Silva Barbosa, Romelia Pinheiro Goncalves Lemes

O tratamento com Inibidores de Tirosina Quinase (ITQ) é usado como terapia padrão ouro na Leucemia mieloide crônica (LMC) uma doença mieloproliferativa das células-tronco hematopoiéticas. O objetivo do estudo foi caracterizar o perfil dos pacientes com LMC em uso de ITQ. Os dados sociodemográficos e clínico-laboratoriais de 50 pacientes com diagnóstico de LMC no Hospital Universitário Walter Cantídio em uso de ITQs foram obtidos de prontuários médicos em agosto de 2019 a setembro de 2022. A idade média ao diagnóstico foi 50 anos (12-76), predominando o sexo masculino (n=31, 62%). A procedência de Fortaleza (n=32, 64%) no Ceará foi maior. O etilismo estava presente em 10%. Cerca de 18% praticavam tabagismo e 28% tinham histórico de neoplasia familiar. A maioria (54%) apresentava comorbidades ao diagnóstico. No tratamento pre-ITQ, 88% usaram Hidroxiureia. Todos (100%) usaram imatinibe, apresentando resistência em 46% (n=23). Nos resistentes, houve introdução dos ITQ de segunda geração nilotinibe em 74% (17/23) e dasatinibe em 26% (6/23). Quanto ao score de risco (n=50) no SOKAL a maioria (34%) era risco baixo, 24% intermediário, 26% alto e 16% sem dados. No HASFORD, 48% risco baixo, 26% intermediário, 10% alto e 16% sem dados. No ELTS a maioria com baixo risco, 28% intermediário, 20% alto e 16% sem dados. No EUTOS, 36% risco baixo também predominou com 72% e 12% com risco alto e sem classificação com 16%. Além disso, 26% (n=13) apresentavam o transrito do gene BCRABL b2a2, 28% b3a2 (n=14), 14% tinham ambos e 30% não tinham essa informação. Cerca de 88% possuíam <12 g/dl de hemoglobina e >40 mil mm³ leucócitos, 36% com >3 blastos no sangue periférico, 54% <450 mil /mm³ e 14% >700 mil /mm³ plaquetas ao diagnóstico. Apenas 4% tinham mutação no domínio quinase ABL. O tempo médio do diagnóstico até o uso do imatinibe foi 8,18 mês (DP: 16,16). Conclui-se que o perfil dos pacientes em uso de ITQ contribui diretamente para o manejo terapêutico desses pacientes.

Palavras-chave: Leucemia mieloide crônica. ITQ. Inibidores de Tirosina quinase. LMC.